



Perspectivas emergentes no diagnóstico e manejo da dengue: Uma revisão sistemática

José Lucas Moura Vasconcelos, Ana Beatriz da Conceição Bastos, Braz Martins Neto, Brenda Karise de Araújo Moraes, Camila Conceição Bastos, Carolina Caldeira Zucchi, Helem da Silva e Silva Pimentel, Izadora Fernanda Barros, Laisse Oliveira Barbosa de Melo, Letícia Almeida Dantas, Lorena Luiza Almeida Miranda de Carvalho, Luiz Daniel Cardoso Santos, Luciana Rodrigues de Araújo, Maria Tereza Carvalho de Moura, Marília Helena Melo Carralás, Marjorie de Almeida Moriya, Nara Lis Freire Benigno, Paula Jordana Maia da Silva, Priscila Coti Lewin, Renata Alves Dias, Tatiana D'Fátima Almeida Lima Oliveira, Vanessa Avelar Alcântara Melo

Revisão Sistemática:

RESUMO

Esta revisão sistemática oferece uma visão das perspectivas em evolução no que se refere ao diagnóstico e manejo da dengue. A introdução fornece uma visão geral da doença, destacando seu impacto global e a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas eficazes. A metodologia descreve a abordagem sistemática empregada na condução da revisão, incluindo estratégias de busca e critérios de inclusão de estudos. Os resultados abrangem avanços recentes em técnicas de diagnóstico e estratégias terapêuticas, enfatizando a importância da detecção precoce e abordagens multidisciplinares. Por fim, a discussão sintetiza as evidências atuais, explora possíveis direções futuras na pesquisa e prática clínica da dengue, e destaca a importância da implementação de estratégias baseadas em evidências para combater a doença.

Palavras-chave: dengue, diagnóstico, manejo, perspectivas emergentes, revisão sistemática.

Emerging perspectives in the diagnosis and management of dengue: A systematic review

ABSTRACT

This systematic review offers insights into the evolving perspectives regarding the diagnosis and management of dengue fever. The introduction provides an overview of the disease, highlighting its global impact and the necessity for effective diagnostic and therapeutic approaches. The methodology section outlines the systematic approach employed in conducting the review, including search strategies and criteria for inclusion of studies. Results encompass recent advancements in diagnostic techniques and therapeutic strategies, emphasizing the importance of early detection and multidisciplinary approaches. Finally, the discussion synthesizes current evidence, explores potential future directions in dengue research and clinical practice, and underscores the significance of implementing evidence-based strategies for combating the disease.

Keywords: Dengue, Diagnosis, Management, Emerging Perspectives, Systematic Review.

DOI: *Dados da publicação:* Artigo recebido em 10 de Janeiro e publicado em 20 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1808-1814>

Autor correspondente: José Lucas Moura Vasconcelos - joselucasmv01@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, apresentando-se como um problema de saúde pública globalmente relevante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dengue é endêmica em mais de 100 países, com aproximadamente 390 milhões de infecções por ano, das quais cerca de 96 milhões resultam em manifestações clínicas sintomáticas (WHO, 2020). Essa alta incidência torna a dengue uma das arboviroses mais importantes do mundo, com impactos significativos na morbidade e mortalidade populacionais.

A dengue é causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae*, sendo caracterizada por uma diversidade genética que contribui para sua ampla distribuição geográfica e capacidade de adaptação aos diferentes ecossistemas (Roth et al., 2014). O vírus da dengue é composto por quatro sorotipos distintos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4), cada um com potencial para causar doença, e ocasionalmente, surtos epidêmicos (Roth et al., 2014).

Clinicamente, a dengue pode variar desde formas assintomáticas ou leves até quadros graves, podendo ser classificada em dengue sem sinais de alarme, dengue com sinais de alarme e dengue grave, conforme estabelecido pela OMS (WHO, 2020). Os aspectos clínicos da dengue incluem febre alta, dor de cabeça intensa, dor retro-orbital, mialgia, artralgia, exantema e sintomas gastrointestinais, podendo progredir para manifestações hemorrágicas e choque, especialmente em casos de dengue grave (BMJ Best Practice, s/d).

O diagnóstico preciso da dengue é crucial para a adequada gestão do paciente e a implementação de medidas de controle epidemiológico. Os métodos laboratoriais desempenham um papel fundamental nesse processo, incluindo a detecção de antígenos virais, testes sorológicos e técnicas de biologia molecular para identificação do RNA viral (NEJM, 2020). Além disso, o manejo clínico da dengue envolve a administração de cuidados de suporte, monitoramento rigoroso e, em casos graves, administração de fluidos intravenosos e transfusões de sangue, conforme necessário (American Family Physician, 2017).

Portanto, esta revisão de literatura tem como objetivo fornecer uma análise

abrangente e atualizada sobre a epidemiologia, definição, aspectos do vírus, aspectos clínicos, laboratoriais e manejo da dengue, destacando as evidências mais recentes e as diretrizes recomendadas para o diagnóstico e tratamento desta importante doença infecciosa.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi conduzida com o objetivo de fornecer uma análise abrangente sobre a epidemiologia, definição, aspectos do vírus, aspectos clínicos, laboratoriais e manejo da dengue, baseando-se em uma seleção de artigos científicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relevantes disponíveis na literatura médica.

Para a identificação dos estudos pertinentes, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de pesquisa relacionados à dengue, diagnóstico, tratamento e epidemiologia. Além disso, foram consultadas as referências bibliográficas dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais de interesse.

Foram incluídos na revisão artigos em inglês, português e espanhol, publicados em periódicos científicos indexados, que abordassem aspectos relevantes da epidemiologia, definição, aspectos do vírus, aspectos clínicos, laboratoriais e manejo da dengue. Foram excluídos estudos que não apresentassem relevância para os objetivos da revisão ou que não estivessem disponíveis integralmente.

A seleção dos artigos e a extração dos dados foram realizadas de forma independente por dois revisores, com divergências resolvidas por consenso. Os dados foram organizados e sintetizados de acordo com os tópicos específicos da revisão, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre o tema.

É importante ressaltar que esta revisão de literatura não incluiu uma análise estatística dos dados, uma vez que seu objetivo foi proporcionar uma revisão narrativa e interpretativa dos principais achados da literatura sobre a dengue.

RESULTADOS

Os resultados e discussão destacam a importância dos avanços no diagnóstico e manejo

da dengue, com base nas evidências e diretrizes clínicas fornecidas por diversas fontes. No que diz respeito ao diagnóstico, a detecção precoce da infecção viral é fundamental para orientar o tratamento e as medidas de controle epidemiológico.

Nesse contexto, os testes de detecção de antígenos virais, como o teste de NS1, têm sido amplamente utilizados devido à sua capacidade de identificar a presença do vírus da dengue nos estágios iniciais da doença (BMJ Best Practice, s/d). Além disso, os testes sorológicos, como o teste de IgM e IgG, são essenciais para confirmar a infecção e diferenciar entre casos primários e secundários da dengue, contribuindo para uma abordagem terapêutica mais precisa (NEJM, 2020).

No que diz respeito ao manejo clínico da dengue, os resultados enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento eficaz da doença. Em casos leves e moderados, o tratamento é principalmente de suporte, com medidas para aliviar os sintomas e manter a hidratação adequada. Os pacientes são orientados a repousar, manter uma ingestão adequada de líquidos e usar medicamentos para reduzir a febre e a dor, como paracetamol (American Family Physician, 2017).

No entanto, nos casos graves de dengue, que podem evoluir para complicações potencialmente fatais, como síndrome de choque por dengue e síndrome de extravasamento capilar, o manejo é mais intensivo e requer hospitalização imediata. Os pacientes recebem fluidos intravenosos para corrigir a desidratação e manter a estabilidade hemodinâmica, enquanto aqueles com manifestações hemorrágicas podem necessitar de transfusões de sangue ou plaquetas para controlar a perda sanguínea (NEJM, 2020; American Family Physician, 2017).

Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem integrada e baseada em evidências para o diagnóstico e manejo da dengue, visando reduzir a morbidade e mortalidade associadas à doença. A implementação eficaz dessas estratégias requer uma colaboração estreita entre profissionais de saúde, autoridades de saúde pública e a comunidade em geral, com o objetivo de prevenir e controlar a propagação da dengue em níveis local, nacional e global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura proporcionou uma análise abrangente sobre o

diagnóstico e manejo da dengue, com base em evidências e diretrizes clínicas recentes. Os resultados destacaram a importância dos avanços no diagnóstico precoce da infecção viral, utilizando testes de detecção de antígenos virais e sorológicos, para orientar uma abordagem terapêutica adequada. Além disso, ressaltou-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para o manejo clínico da doença, com medidas de suporte para casos leves e moderados e intervenções intensivas para casos graves. Essas conclusões reforçam a importância da implementação eficaz de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da dengue, visando reduzir o impacto da doença na saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. *Dengue: Guidelines for Diagnosis, Treatment, Prevention and Control*. Geneva: World Health Organization; 2020.
2. Wiwanitkit V. Dengue fever: diagnosis and treatment. *Expert Rev Anti Infect Ther*. 2010 Jul;8(7):841-5. doi: 10.1586/eri.10.53. PMID: 20586568.
3. The New England Journal of Medicine. Clinical Management of Dengue Infection. Available at: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmra1110265>
4. De Paula SO, Fonseca BAL da. Dengue: a review of the laboratory tests a clinician must know to achieve a correct diagnosis. *Braz J Infect Dis [Internet]*. 2004Dec;8(6):390–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-86702004000600002>
5. Raafat N, Blacksell SD, Maude RJ. A review of dengue diagnostics and implications for surveillance and control. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. 2019 Nov 1;113(11):653-660. doi: 10.1093/trstmh/trz068. PMID: 31365115; PMCID: PMC6836713.